

Por Alves Silva

SORÃS, SORANS, SORÃES

Um nosso leitor, curioso por estas coisas da Amadora e assíduo "militante" da sua história, fez-nos, verbalmente, a pergunta sobre o antigo lugar de Sorãs, Sorans ou Sorães, o qual caiu há muitos anos em desuso, não tendo ficado no ouvido dos residentes pela sua complexa morfologia.

Solicita-nos ainda informação sobre uma antiga "fortaleza" existente na actual Praça da Batalha.

Recorrendo aos nossos arquivos e a investigação avulsa, a primeira questão relativa a Sorães tem alguma afinidade com a "fortaleza", por se situarem as duas no mesmo perímetro e espaço, ou seja no lugar desaparecido. Somente isso.

Sorães, pode querer significar espécie de Burel, pano grosseiro de lã, daí Borel, dois lugares quase ligados entre si, tendo apenas perdurado o do Borel, hoje com habitações modernas e com boas acessibilidades.

Com efeito, Sorães era o espaço hoje conhecido pelo terreno dos quartéis, Academia Militar e Comando de Instrução do Exército. Antes deles esteve ali o Grupo de Esquadrilhas de Aviação República, cujo aeródromo ocupava uma vasta área.

Também fazia parte deste núcleo o Casal de São José, muito perto da actual Estrada Velha de Queluz/Rua Gonçalves Ramos.

Algumas casas arruinaram-se, depois do desaparecimento do campo da aviação. Mais tarde foi ali levantado o designado "Bairro dos Oficiais", onde passaram a residir vários militares.

Fica explicada a localização do antigo lugar de Sorães, mas falta saber a razão da "fortaleza".

Nunca passou de moinho. Nesse espaço, precisamente onde hoje se situa a Praça da Batalha, existiam três moinhos. Dois desapareceram, o sobrevivente foi transformado em mirante, com uma espécie de ameias. A confusão para muitos vinha mesmo daí, ao interrogarem-se da razão de existir a Praça da Batalha e a fortaleza. Por aqui não houve batalhas, nem guerras, nem guerrilhas a justificarem castelos ou fortalezas. Os proprietários do moinho elevaram-no acima da construção geral, cercaram-no de ameias, e dali se desfrutava um largo horizonte para os lados de Queluz, e não só. O facto de se situar muito perto dos quartéis e na própria praça da Batalha terá motivado os donos a darem ao moinho esse aspecto de defesa. Esse invulgar moinho também já desapareceu para dar lugar ao "progresso".

Acresce dizer que estes terrenos foram noutros tempos aproveitados para exercícios militares. Situam-se a Sul da actual freguesia da Venteira.

MAIS UMA ACHEGA... SORÃNS - UM POVOADO DESAPARECIDO

Por diversas razões, os povoados vão desaparecendo do ouvido das pessoas e, assim sendo, somente um ou outro escrito antigo os regista, valha-nos isso, para não se perderem, na poeira dos tempos, as memórias de velhos

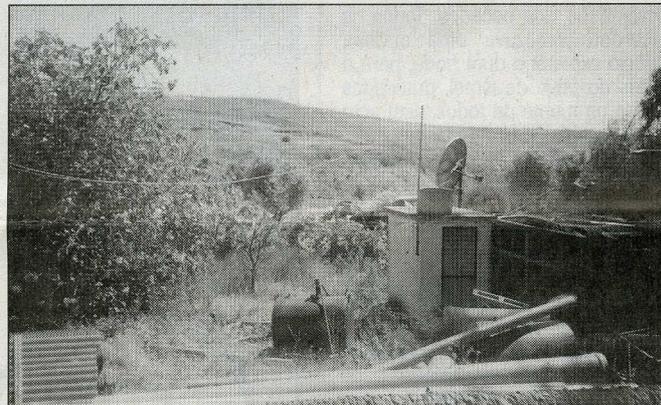
lugarejos, ou sítios, existentes muito antes do betão armado ter invadido esses espaços de bom "pam", bons ares, boas águas, frutos saídos dos campos para subirem à mesa dos "alfacinhas".

SORÃNS - ONDE SE SITUAVA?

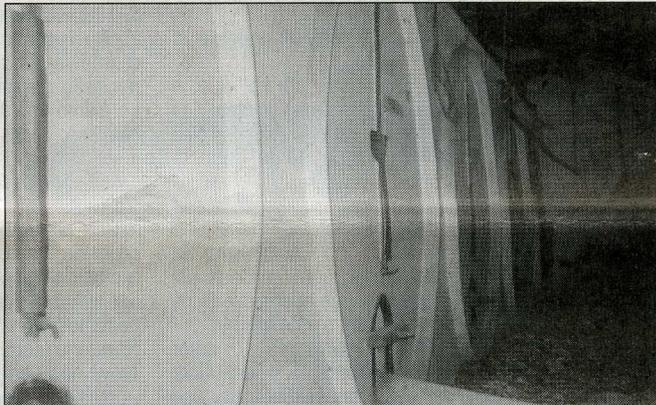
O lugarejo tinha alguma importância, ocupava um razoável espaço na actual freguesia da Venteira. Recorrendo a António dos Santos Coelho, no seu opúsculo de "Subsídios para a História da Amadora", também ele encontra algumas dificuldades em definir com exactidão, (conquanto tenha vivido por cá nos séculos XIX e XX) o perímetro do antigo lugarejo, ao descrevê-lo "entre as duas estradas velhas de Queluz. Estas estradas seguiam uma pela esquerda e outra pela direita, ficando-lhe pelo norte a Venteira e pelo sul o Casal do Borel...".

Ora, assim sendo, Sorãns ocuparia o actual espaço dos regimentos, Academia Militar e Comando de Instrução do Exército, bem como, já mais tarde, o Bairro dos Oficiais. Nesse mesmo sítio, esteve instalado o aeródromo da Amadora e nele sediado, de 1918 a 1938, o Grupo de Esquadrilhas Aviação República, de grandes glórias aeronáuticas, já referido nas nossas crónicas.

Antes de tudo isto, aquela área pertenceu a vários proprietários, um deles o Conde de Castro Guimarães, referenciado na toponímia local com uma avenida muito perto desta sua propriedade. Voltaremos ao assunto.



Sorães fica por perto.



Os vinhos "Serra Daires", no Burel, passaram por estas pipas.



O velho Casal do Borel (Borel).



Aqui teria estado o convento de Sorães. Lá iremos.